

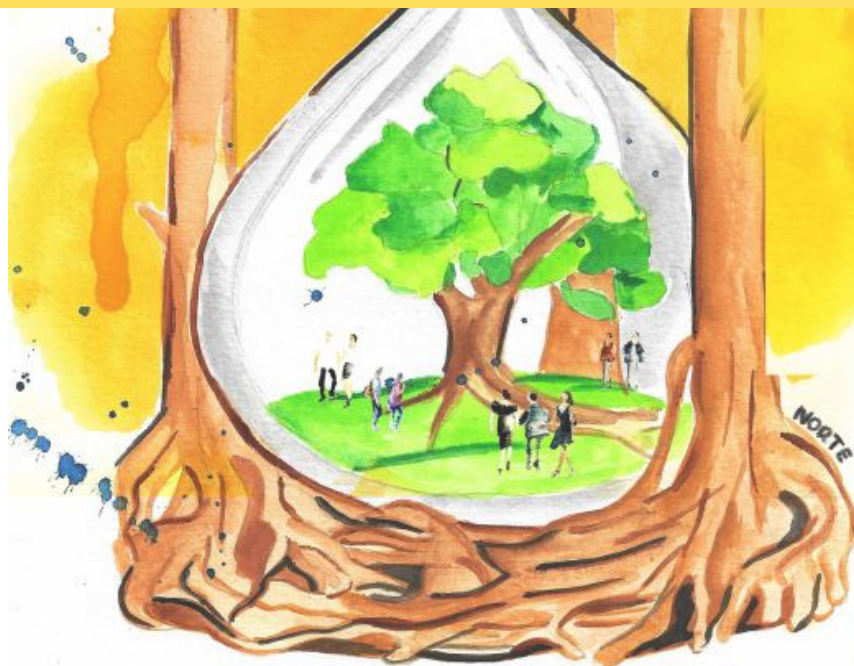
Pastoras e Pastores



cuidam

**de si;
da igreja;
do meio
ambiente.**

**UM PASTOREIO
CUIDADOSO**



*"Lancem
sobre ele
toda a sua
ansiedade,
porque ele
tem cuidado
de vocês."*
1 Pedro 5:7

Dia da Pastora e do Pastor Metodista - 2º domingo de Abril

 Igreja
Metodista
www.metodista.org.br

Parceria
 HABA

UM PASTOREIO CUIDADOSO

Cuidar e receber cuidado são experiências próprias da vida, que se manifestam em muitos ambientes e em diferentes fases da vida: quando nasce uma criança, quando alguém adocece, quando chega a velhice. Gostando ou não, precisaremos cuidar ou receber cuidado em diferentes circunstâncias da nossa vida. O cuidado é uma dádiva divina, quando se dá ou quando se recebe.

A Igreja Metodista no ano de 2019 tem sido convidada a pensar sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Um cuidado que não se limita apenas à natureza, inclui a própria humanidade. Nesta direção, o corpo pastoral, bem como todo o laicato, recebe o convite para pensar sobre o ministério pastoral e o pastoreio, também na perspectiva do cuidado: "Pastoras e pastores cuidam de si, da igreja e do meio ambiente". Assim, sendo, cuidar e cuidado são duas palavras que nortearão esse estudo em alusão ao dia da pastora e do pastor metodista.

OS SIGNIFICADOS DE CUIDAR E CUIDADO

A palavra cuidar possui em si uma carga muito grande de significados. O dicionário Houaiss nos apresenta sua etimologia e significados. Na sua origem, que é latina, está a palavra *cogitatu*, que tem a ver com agitar no espírito, remoer no pensamento, pensar, meditar, projetar, preparar.

Cuidar: Meditar com ponderação, cogitar, pensar, ponderar; reparar, atentar para, prestar atenção em; fazer, realizar alguma coisa com atenção; preocupar-se com, interessar-se por; responsabilizar-se por algo, administrar, tratar, olhar; tratar de alguém ou de alguma coisa (saúde), ter muita atenção para consigo mesmo; acautelar-se, prevenir-se.

Cuidado: Submetido a rigorosa análise, meditado, pensado; em que houve aprimoramento, aplicação na execução, bem-feito; cujo comportamento, aparência, formação moral e intelectual são primorosos (falando de pessoas) ou cuja aparência demonstra zelo de que foi objeto (falando de animais ou de coisas), tratado; em que houve uma intenção, propósito; em que há suposição, previsto; que apresenta preocupação, receoso, preocupado; atenção especial, precaução com aplicação intelectual e/ou dos sentidos; encargo, incumbência, responsabilidade; lida, trabalho, ocupação; exprime advertência geralmente dirigida a um interlocutor, para com o perigo, ameaças, dificuldades ou qualquer outro tipo de problema.

Uma rápida análise de tais significados nos dá a possibilidade de afirmar que ambas palavras exigem um fazer, uma ação. Tendo em vista que na etimologia da palavra cuidado está a palavra cogitar, diretamente relacionada com o pensar, com a razão, podemos afirmar que o ato de cuidar, mais do que instinto ou algo do gênero, torna-se uma opção racional e afetiva de quem com isso se compromete. No entanto, vale destacar que essa ação de cuidado precisa acontecer em duas dimensões e de forma equilibrada: o autocuidado e o cuidado com as pessoas. Pessoas que se cuidam têm mais possibilidades de cuidar melhor das outras pessoas.

Autocuidado relaciona-se ao tempo e as ações que você investe para cuidar de sua saúde integral. Isso requer investimento de tempo, reorganização de prioridades, mudanças de hábitos. Não é algo fácil de se fazer em um mundo que valoriza mais o ter do que o ser.

O ato de se autocuidar começa com coisas simples: uma alimentação mais saudável, melhoria na quantidade de tempo e na qualidade do sono; divertir-se; praticar atividades físicas; ter conversas saudáveis com amigos, amigas e família, são algumas ações que podem melhorar a saúde mental e física. No entanto, podemos e devemos desenvolver ações que cuidem da nossa saúde espiritual.

Como poderíamos desenvolver um autocuidado com a nossa saúde espiritual? O primeiro exercício é olhar para sua vida espiritual e tentar fazer um diagnóstico, identificando seus pontos positivos e negativos, o que está frágil e o que está forte.

Outro exercício interessante é identificar o que prejudica a sua vida espiritual, o que tem afetado negativamente sua espiritualidade. A forma como oramos ou o fato de deixarmos de orar, a importância que damos à Palavra de Deus, a maneira como nos relacionamos com as tarefas missionárias, a qualidade das relações interpessoais na igreja, são exemplos de fatores que interferem na maneira como nos relacionamos com Deus e com o seu Reino.

É preciso pensar no autocuidado, investir nessa experiência, sem deixar que isso seja apenas o reflexo de um sentimento ou visão egoísta, individualista. Nos autocuidamos, sem nunca perder a dimensão do serviço que se apresenta a toda mulher e homem que servem a Jesus Cristo, o melhor e o maior cuidador.

JESUS, O MELHOR E MAIOR CUIDADOR

Embora as palavras cuidar e cuidado na Bíblia Almeida – edição revista e atualizada – apareçam apenas 111 vezes, elas são marcas indelévels (que não se pode apagar) no ministério de Jesus e nas orientações que o Mestre deixou para seus discípulos e discípulas.

O cuidado de Jesus era constante e sem endereço certo ou prioritário. Jesus cuidou de seus discípulos e discípulas (João 14), de pessoas discriminadas socialmente (João 8.1-11), dos religiosos que o perseguiam (Lucas 23.34), da sua família (João 19.25-27), do seu ministério e da sua vida espiritual (Lucas 5.15-16).

No seu gesto de mandar recolher o alimento que sobrou na multiplicação de pães e peixes (João 6. 11-12), notamos também sua preocupação em relação ao desperdício, uma questão que hoje temos como ecológica. O cuidado de Jesus tinha como fundamento o amor e como preocupação a restauração humana. Se expressava pelo ensino, pela exortação, pelas curas. Suas ações eram expressão do amor e cuidado de Deus para com as pessoas. Tais ações devem nos inspirar na nossa maneira de agir como igreja que cuida e como pessoas que cuidam.

PAULO, UM PASTOR CUIDADOSO

Como apóstolo, Paulo tinha vários dons e foi usado por Deus de forma extraordinária na obra missionária, ajudando a espalhar a boa nova do Evangelho em seu tempo. Mais que um missionário, porém, ele se revela um pastor, interessando-se não apenas em lançar a semente do Evangelho, mas também em cuidar de pessoas e de comunidades de fé.

Especialmente em seus escritos (cartas), notamos sua preocupação sincera em orientar, cuidar, pastorear vidas, famílias e comunidades. Interessante lembrar que Paulo não viveu num tempo de facilidades na área de comunicação como vivemos hoje, mas mesmo assim, usando os recursos de sua época, manifestou seu cuidado pastoral com as comunidades de fé e líderes, comunicando-se com pessoas e igrejas.

Observemos algumas características de seu cuidado revelado em suas cartas:

- Paulo sempre intercedia pelas pessoas e comunidades – Em muitas de suas cartas estão registradas suas intercessões, com ações de graças, pelas comunidades a que se dirigia (Romanos 1.8-10; Efésio 3.14-18; Filipenses 1.3-5; Colossenses 1.9-12; 2Timóteo 1.3, entre outros);
- Mesmo estando longe, Paulo se interessava pelos acontecimentos das comunidades por onde havia passado e procurava saber como estavam as pessoas e a igreja (1Coríntios 1.11; Efésios 1.15);
- Compartilhava também suas ações e necessidades, pedindo orações (Romanos 15.30-32; Efésios 6.21-22; Colossenses 4.7-9; 2Tessalonicenses 3.1-2; 2Timóteo 3.10-11);
- Mostrava sua alegria pelo desenvolvimento da fé das pessoas e das comunidades (Filipenses 1.3; Efésios 1.16; Colossenses 1.3-8). Este é um aspecto importante do cuidado pastoral: não apenas orientar, exortar, mas também reconhecer as virtudes da comunidade em seus cuidados;
- Exortava com autoridade, mostrando conhecer seu papel no ministério de Cristo (2Coríntios 6.1.1-3; 10.1-6; Gálatas 1.1-2; Filemon 1.8-10).
- Tinha prazer e desejo de estar com a comunidade de fé (Romanos 1.11; 2Coríntios 12.14;).

“Paulo se preocupa não somente com a saúde comunitária das igrejas a seu cuidado, mas também com os indivíduos. As pessoas são importantes para Paulo. Por isso, em Romanos 16 ele se dá ao trabalho de saudar 27 pessoas pelo nome. Em 1Tessalonicenses 2.11 Paulo declara ter tratado ‘cada um de vós como um pai a seus filhos’, o que significa que ele se preocupava com seus convertidos de modo individual” (REID, D. G., MARTIN, R.P. HAWTHRONE, G.F. (orgs.), 2008, p. 95).

Aprendemos com Paulo que o cuidado pastoral envolve o interesse genuíno pelas pessoas e pelo Evangelho, o que leva ao incentivo, suprimento das necessidades, motivação e reconhecimento das virtudes, encorajamento, mas também exortação. É preciso com coragem e amor, convicção e humildade para declarar às pessoas a vontade de Deus expressa em sua Palavra. Isso só pode ser feito com eficácia se houver uma vida de oração e dependência do Senhor.

Se é possível cuidar das pessoas que estão longe, certamente é possível fazê-lo em relação às pessoas que estão perto. Sem dúvidas isso requer disciplina, amor e respeito por todas as pessoas que precisam ser pastoreadas, tanto as da comunidade de fé como outras ligadas a elas.

"Paulo se preocupa não somente com a saúde comunitária das igrejas a seu cuidado, mas também com os indivíduos. As pessoas são importantes para Paulo. Por isso, em Romanos 16 ele se dá ao trabalho de saudar 27 pessoas pelo nome. Em 1 Tessalonicenses 2.11 Paulo declara ter tratado 'cada um de vós como um pai a seus filhos', o que significa que ele se preocupava com seus convertidos de modo individual" (REID, D. G., MARTIN, R.P. HAWTHORNE, G.F. (orgs.), 2008, p. 95).

Aprendemos com Paulo que o cuidado pastoral envolve o interesse genuíno pelas pessoas e pelo Evangelho, o que leva ao incentivo, suprimento das necessidades, motivação e reconhecimento das virtudes, encorajamento, mas também exortação. É preciso com coragem e amor, convicção e humildade para declarar às pessoas a vontade de Deus expressa em sua Palavra. Isso só pode ser feito com eficácia se houver uma vida de oração e dependência do Senhor.

Se é possível cuidar das pessoas que estão longe, certamente é possível fazê-lo em relação às pessoas que estão perto. Sem dúvidas isso requer disciplina, amor e respeito por todas as pessoas que precisam ser pastoreadas, tanto as da comunidade de fé como outras ligadas a elas.

Um abraço, uma ligação, uma mensagem são gestos importantes no cuidado pastoral. Também é preciso conhecer as pessoas e tratar cada uma conforme necessário, visto que as pessoas são diferentes umas das outras. Notamos isto também nas cartas de Paulo.

Certamente, como ser humano, Paulo não era perfeito e também carecia de cuidado e atenção, e não podemos esquecer desse aspecto. Pastores e pastoras são pessoas com necessidades humanas, em diferentes áreas, como nós. Eles precisam da nossa oração, da nossa compreensão, do nosso apoio e companheirismo, porque não dizer, do nosso pastoreio.

ONESÍFORO, CUIDANDO DE QUEM CUIDA.

Poucos se sabe sobre a origem desse servo de Deus, no entanto, por meio de Paulo, alvo direto do seu cuidado, percebemos que ele foi alguém que fez total diferença na vida do apóstolo. A ele Paulo desejou: "Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas" (2Timóteo. 1.16).

As cartas a Timóteo fazem parte do bloco de cartas que Paulo enviou a pessoas e não para igrejas, juntam-se a elas as cartas de Tito e Filemon. Além de transmitir comunicados, essas cartas possuem orientações pastorais, exortações e ensinamentos para a vida desses colaboradores do apóstolo.

A 2ª carta para Timóteo é uma das cartas escritas na prisão e já no final do seu ministério. Ainda que ela seja endereçada a Timóteo, muitas pessoas, mulheres e homens que colaboram com o trabalho missionário de Paulo, são citados na carta e dentre estas pessoas, destacamos Onesíforo.

O que fez este homem na vida de Paulo? A partir das duas citações em que seu nome aparece, (2Timóteo 1.16-18 e 4.19), destacamos que ele anima o apóstolo; permanece com ele nos piores momentos; o procura solícitamente, o ajuda.

Quando pensamos em cuidado pastoral, entendemos isso como algo que é ministério não apenas do pastor e da pastora, mas de toda a pessoa crente em Jesus, chamada ao ministério da reconciliação (2Coríntios 5.18). Neste sentido, todas as pessoas, as vocacionadas ao ministério pastoral e membros da igreja, são chamadas a se cuidarem mutuamente. No caso de Onesíforo, seu cuidado com Paulo foi fundamental para que o apóstolo seguisse adiante na sua missão.

Como podemos ser instrumentos de cuidado na vida de todas as pessoas e, em especial aqui, das que cuidam de nós? A partir do testemunho que Paulo dá a respeito de Onesíforo, destacamos:

a) palavras de ânimo: “porque muitas vezes me deu ânimo” (2Timóteo 1.16). No original a palavra ânimo é *anapsucho* que pode ser traduzida como refrigério, refrescar. Assim, torna-se interessante pensar que palavras de ânimo são aquelas que refrescam uma “cabeça quente”, palavra que “joguem água na fervura”, que não inflamem mais a pessoa, mas que diferente disso traga paz, calma, descanso e esperança. Outro significado para essa palavra é “recuperar a respiração”. Palavras de ânimo dão de fato condições para que as pessoas que estão sufocadas em problemas e preocupações possam respirar melhor, com mais calma para que assim consigam encontrar saídas para as diversas situações que se apresentam.

b) solidariedade em todo tempo: “e nunca se envergonhou das minhas algemas” (2Timóteo 1.16). Um desafio para as pessoas cuidarem umas das outras, é justamente se manter presente quando o cenário não está favorável, quando a opinião pública é contrária. Ao que parece isso aconteceu com Onesíforo em relação a Paulo, o prisioneiro por causa do Senhor Jesus. As algemas de Paulo foram impeditivas para que muitas pessoas se mantivessem ao seu lado. Nessa carta a Timóteo, Paulo fala não só de quem colaborou com ele, mas também de quem o abandonou, como por exemplo Fígelo e Hermógenes (1.15) e Demas (4.10). Diferente dessas e de outras pessoas, Onesíforo se manteve companheiro de Paulo num momento que ele estava sendo envergonhado e humilhado publicamente.

Neste sentido, podemos refletir que ainda que seja mais fácil cuidar de pessoas quando elas estão com problemas de ordem afetiva e particular, é preciso se manter solidário também quando os problemas se tornam públicos. Estar do lado de quem é condenado socialmente é um desafio, mas sendo o Senhor que nos orienta a com essa pessoa estar, ele nos dá graça para enfrentarmos a dificuldade e superarmos tais situações, sendo instrumento de consolo, acolhida e, se necessário for, de exortação.

c) procura solícita: "me procurou solícitamente até me encontrar" (2Timóteo.17). Para a pesquisa bíblica, a segunda carta a Timóteo é escrita enquanto Paulo está preso em Roma. Segundo o Dicionário de Paulo e suas cartas (2008,p.1006), depois de ser transferido para Roma, como prisioneiro, Paulo foi mantido durante dois anos em prisão domiciliar (custodia libera) à própria custa (Atos 28.30), guardado por um soldado (Atos. 28.16) e refreado por uma corrente leve (*alysis*, Atos. 28.20). Ali ele tinha liberdade para receber muitas visitas e continuar a pregar e a ensinar (Atos. 28.17-31). É nesse contexto que alguns abandonam a Paulo, mas Onesíforo não, o busca solícitamente, diligentemente, isto é, não mede esforços para visitar e cuidar de Paulo.

Uma exigência do cuidado é ir ao encontro de quem precisa, pois de fato, muitas vezes, essa pessoa está impossibilitada de vir ao nosso encontro. São muitas as impossibilidades: físicas, espirituais e emocionais. Com Onesíforo aprendemos que, muitas vezes, não podemos medir esforços ou parar no primeiro obstáculo que se apresente para cuidar de alguém.

d) presta serviços: "e tu sabes melhor do que eu, quantos serviços ele me prestou" (2Timóteo 1.18). Tendo em vista que o termo *diakoneo* é usado para se referir aos serviços prestados, vale destacar a amplitude dessa expressão. Ela se refere a prestação de serviços domésticos, cuidado com as pessoas pobres, doentes e a atender quaisquer necessidades de alguém que precise. A amplitude que esse termo apresenta nos inspira a pensar que junto à disposição de cuidar de alguém, está o desafio de desempenhar ações que muitas vezes não temos o costume de fazer. Por vezes o cuidado com a outra pessoa vai ser desafiador para nós, mas seguramente abençoará a pessoa e servirá de testemunho para quem ao redor dela se encontra. É isso que acontece na carta, Paulo afirma que Timóteo sabe muito bem o quanto Onesíforo foi prestativo com ele.

UMA IGREJA CUIDADORA

A Igreja, seguidora de Jesus Cristo, precisa caminhar na mesma direção. Ela é uma agente de cuidado neste mundo e precisa ter no Mestre a sua inspiração e razão para cuidar. No Novo Testamento, a partir da experiência de Paulo, vemos algumas igrejas extremamente engajadas na ação de cuidar das pessoas que dela participam. Um bom exemplo disso era a comunidade de Filipos. Uma igreja composta majoritariamente por mulheres gentílicas, que teve em Lídia uma grande liderança (LOCKMANN, 2005, p. 96).

A igreja filipense foi sempre muito cuidadosa com o apóstolo Paulo. Ela não hesitou em associar-se a ele quando ninguém mais havia feito (Filipenses 4.15). O pastoreio da igreja era expresso por meio do sustento financeiro, mas também do apoio espiritual e missionário (2.12). A bela relação da igreja com Paulo é expressa na carta que ele escreve e encaminha à comunidade. Uma carta repleta de alegria e ação de graças. Por sinal, "a palavra alegria ou termo

similar aparece 17 vezes nesta carta" (LOCKMANN, 2005, p. 97). Uma igreja que além de missionária ou talvez por ser realmente missionária, apoiava o trabalho Paulo e o reconhecia como liderança na comunidade. ∞

Com a igreja filipense aprendemos a ser uma igreja que apoia as lideranças, que caminha junto a elas. Esta igreja deixa marcas tão importantes no pastoreio de Paulo que o faz querer recordá-la e dar graças a Deus por ela (Filipenses 1.3).

Uma igreja cuidadora é aquela que cuida dos pastores e pastoras, mas também e com a mesma atenção, de todas as pessoas que dela fazem parte. Uma igreja cuidadora também se torna um importante instrumento de educação na vida do ministério pastoral, lhe ajudando a cuidar das pessoas que dela participam. Ainda que a igreja tenha o seu aspecto comunitário e institucional, ela é composta de pessoas, indivíduos tementes a Deus, conscientes do seu chamado e da sua missão no Reino. Uma igreja cuidadora se torna assim porque é composta de pessoas que entendem o valor do cuidado e assumem o desafio de desenvolvê-lo.

CONCLUSÃO

Refletir sobre o cuidado a partir da experiência de Paulo, um pastor cuidadoso; de Onesíforo, um membro que cuida do seu pastor e da igreja filipense, pode nos ajudar a repensar a nossa prática de cuidado como membros do mesmo corpo. Cuidar faz parte da experiência e da necessidade humana, além de ser projeto de Deus para nós, conforme expresso em sua Palavra (Gênesis 2.15; Êxodo 13.14; 22.22; 23.10-12; Levítico 25.1-7; Deuteronômio 6.6-7; 24.17-21; Isaías 58.5-7, entre outros). Por isso, precisamos não só pensar sobre isso, mas ter uma prática ética e missionária onde o cuidado esteja presente. Ao cuidarmos das relações interpessoais, da nossa relação com Deus e com a gente, colaboramos para que o corpo de Cristo cresça mais saudável e, assim se torne mais eficiente na missão de cumprir a lei de Cristo já que essa é também expressa na cuidadosa atitude de levarmos as cargas uns dos outros, umas das outras (Galátas 6.2).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
LOCKMANN, P.T.O. O prisioneiro do Senhor. São Paulo: Editora Cedro, 2005.
REID, D. G., MARTIN, R.P. HAWTHRONE, G.F. (orgs.). Dicionário de Paulo e suas cartas. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Edições Loyola, 2008.

